

UNIAO
ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA

FIGUEIRENSE

EDITOR — A LENCASTRE E BARROS
Tiragem 1:000 exemplares
ASSINATURAS
PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1520; ESTRANGEIRO 2400.
NUMERO AVULSO, 403. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA*
Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

QUEM GOVERNA?

As tristes e singulares revelações trazidas a publico pelos jornaes da capital, sobre o que se está passando na secretaria da guerra, é uma pagina negra na historia da politica nacional dos ultimos tempos.

Com effeito! Quem poderia supôr que o presidente do actual ministerio, chamado a constituir governo em circunstancias tão excepçoes que a todos faria prever que organisaria um gabinete retintamente militar e fortemente apoiado na força das armas, nos dava a tão breve trecho uma estrondosa prova de fraqueza?! Quem poderia calcular que um governo constituído com a vontade firme do chefe do Estado, apoiado com a força das baionetas, passando até por sobre os preceitos e normas constitucionaes, para, evidentemente, esmagar e absorver o poder civil, ao fim de um curto prazo de gerencia nos daria, pela boca do seu chefe, uma prova de tamanha fraqueza e de tão nefasta desorientação?! Quem tal diria!

Os factos, porem, e é com factos que a historia se hade fazer, constata, soberana e iniludivelmente, que essa «fraqueza» existe e essa «desorientação», desestrada e pernicioso para a Patria e para a Republica, entrou nos organismos ministeriaes, pela porta da secretaria da guerra.

E contra esses factos já não haverá argumentos que colham.

A verdade é, infelizmente, que, quando um presidente do governo se deixa exautorar pelos seus subordinados, confessando publicamente que não é a sua vontade propria que dirige e governa, esse governo tem os dias contados, ainda mesmo que ele tivesse um programa definido e accito pela opinião publica, ainda mesmo que essa fraqueza demonstrada fosse aparente e transitoria.

Não queremos já occupar-nos de outras causas diferentes que tornaram a vida do governo efemera e difficil, como sejam as perseguições espalhadas entre as classes civil e militar.

Uma vez que o sr. Pimenta de Castro admitiu a existencia de uma vontade extranha e oposta á sua dentro da sua secretaria, o governo da sua presidencia deixou de merecer a confiança de que porventura ainda gosasse no conceito d'aquelles que a ele o preferiam na direcção suprema do paiz áquelles que mais constitucionalmente o pudessem e devessem governar.

Para nós é ponto assente que, se o movimento militar ergueu até ás cadeiras do poder o actual governo, com a força despótica das espadas, será esse mesmo despotismo militarista que reco-

nhecendo o seu erro, dirá ao sr. Pimenta de Castro que não foi fadado para presidir a um governo na actual conjuntura.

Se o exercito, cioso dos seus direitos e até dos seus caprichos, repeliu um acto de um governo, que em nome da Nação e, como seu legitimo representante, dirigia os seus destinos, será tambem o exercito que, por espirito de classe, não permitirá que vão por deante as violencias que se estão praticando contra muitos seus membros, e dos mais illustres.

E para que o exercito não perfilhe essas violencias, basta que se mostre disciplinado e fiel ao cumprimto dos seus deveres militares, garantindo desse modo ao poder civil as prerogativas que, pela sua honra, jurou manter-lhe.

Basta que o exercito embainhe a sua espada disciplinadamente, briosamente, patrioticamente, para que o paiz, regressando á norma-

lidade constitucional, tenha o governo que as circunstancias impo-nham.

O que não se compreende é que um governo que se diz apoiado pelo exercito persiga o exercito! O que não se compreende é que um governo que se diz ter surgido para substituir a violencia pratique ainda violencias maiores! O que não se compreende, sobretudo, é que um governo implantado pela força para cumprir a lei dê manifestas provas de fraquezas, consentindo que essa lei se não cumpra!

Um governo que não governa, um governo que não é constitucional, um governo que deu provas de fraqueza e desorientação, deixando de merecer a confiança dos governados, é, positivamente, um governo em terra!

Nem as proprias espadas o podem já amparar na sua proxima e immediata «queda».

esta não será inscrita como professora particular de ensino livre.

A pretendente nunca exerceu o ensino e, portanto, nem mesmo com o «atestado falso», conseguirá a sua inscrição.

Como, porem, a camara, salta por cima da lei para servir, embora escandalosamente, os «afilhados», como fez com a transferencia para esta vila da professora Beatriz Lacerda, não nos admiraremos de que a tal pretendente seja nomeada, sem a formalidade da inscrição!

E' mais escandalo, menos escandalo...

Uma resposta

Escreve-nos alguem e dizer-nos que o nosso Partido quando tem estado no poder, não perseguiu nem tentou perseguir nenhum funcionario publico, ao passo que os nossos adversarios, sempre que podem, não deixam perder ensejo de exercer perseguições sobre os funcionarios que nos são affectos.

Ainda a mesma pessoa nos diz que nós não rebatemos convenientemente os caluniosos insultos que nos são dirigidos, ás vezes, no pasquim indecente que ahi se publica.

A isto responderemos com duas palavras apenas: «As boas e as más acções ficam com quem as pratica, e neste jornal só responde a quem for digno d'isso».

Ahi fica a resposta.

Intentiona?

Não obstante as declarações de alguns monarchicos, de que estes pretendem integrar-se na vida politica do paiz, indo á urna nas proximas eleições geraes e, por isso, abandonando os seus antigos processos de combater, á mão armada, o regime republicano, começa a dizer-se que brevemente estioira nova «intentiona».

Se tal acontecer, é claro que o resultado será o mesmo das anteriores «intentionas», isto é, a Republica ficará onde está e os «talassas» irão para onde têm estado de outras vezes, á espera que uma nova anistia os vá buscar.

E' o «motu continuo...»

Vae ser bonito!

Consta-nos que, nas proximas eleições, serão apresentadas ao sufragio dos eleitores as seguintes listas, disputando todas a maioria por este circulo: democratica, evolucionista monarchica e catolica.

Ora em Figueiró evolucionistas, unionistas, monarchicos e catholicos são todos uma e a mesmíssima cousa, embora cada uma dessas facções esteja representada como sendo um partido constituído isoladamente! D'aqui resultará que os «homens» têm forçosamente de «desmascarar-se», ou entrando na luta a «valer», ou então traíndo os... partidos em que se dizem filiados.

Vae ser bonito, não ha que ver!...

No fim

Nunca vi um Carnaval
Tão triste e desengraçado
Como foi este passado
Cá no burgo «araujal»
Nem sequer vi o Pardal
Pela rua mascarado,
O frei Texugo anafado
Ou qualquer outro... animal!

Apenas vi um maluco:
Era o «Masmarro-Negreira»
Com sotaina e paramento

Acavallo no Trábuco,
Que andava numa carreira
Mascarado de jumento!...

ECOS & NOTICIAS

Eleições

O governo, que se formou «com entradas de leão», parece ter abrandado as suas fúrias de perseguições aos democraticos. E' que as ditaduras são perigosas e o Parlamento é quem, a final, tem de dizer de sua justiça, no dia 4 do proximo mez de março...

As eleições ou serão feitas por este governo, no dia em que estão marcadas, ou, se forem adiadas, presidirá a elas outro ministerio.

Não viverá muito quem não vir realiado o nosso vaticinio: ou o governo mantem tudo o que está prescrito sobre o proximo acto eleitoral, ou, de contrario, é um ar que lhe dá...

Candidatos

Consta-nos que o Partido Republicano Portuguez disputa em todo o distrito as maiorias dos deputados e senadores nas proximas eleições, apresentando duas listas para deputados e uma para senadores.

Para deputados pelo norte propõem-se os candidatos Vitorino Godinho e dr. Custodio Paiva, para o sul os candidatos Pires de Campos e Maldonado Freitas.

Para senadores propõem-se os srs. dr. Tavares Lopes e Silva Barreto, por todo o distrito.

Esta escolha não está ainda definitivamente assente, mas é de prever que não venha a sofrer alteração, segundo as nossas informações.

Simões Pimenta

Saiu ontem para Lisboa, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso querido amigo Alfredo Simões Pimenta, director deste jornal.

O nosso amigo vae tratar na capital, de assuntos de seu exclusivo interesse particular.

Carnaval

Intitulado «O Carnaval nas Ruas», recebemos um interessante folheto publicado pelo nosso colaborador sr. José Craveiro da Cruz, destinado á propaganda contra os divertimentos,

carnavalescos deste ano, por motivo de se achar em guerra uma grande parte da Europa.

Tambem temos a opinião do sr. Craveiro da Cruz, mas como não pudemos fazer referencia á sua bela obra antes dos tres dias de Carnaval, segue-se que agora é tarde já para reproduzirmos algumas das suas passagens, o que gostosamente faríamos.

De resto, em Figueiró o «entruído», este ano, quasi passou despercebido nas ruas.

E não se perdeu nada...

Administrador

Estamos autorizados pelo sr. governador civil a declarar que o administrador que vae ser nomeado para este concelho exercerá essas funções na qualidade de representante de um governo extra-partidario e, como tal, não fará politica de especie alguma.

Como se vê, e o sr. governador civil autorisou-nos a afirma-lo, o novo administrador do concelho não vem fazer a politica de Araujos ou Vasconcelos, porque, se a fizer, será immediatamente demittido!

E' possivel que a «talassaria evolucionista» não goste d'estas afirmações, mas nós fazemo-las em nome de quem a tanto nos podia autorisar.

Os nossos sentimentos...

Desmentido

Constou no distrito que tinha sido o deputado Ribeiro de Carvalho quem, em nome do sr. ministro do interior, enviára ao governo civil de Leiria telegramas sobre administradores de concelho.

Informam-nos, porem, de que tal não é verdade e até de que, a estas horas, já o celebre deputado é bem conhecido no ministerio do interior...

Seja como for, aguardamos os acontecimentos e o futuro dirá, com verdade, o que nós, com justiça, teremos de dizer.

Atestado falso

Consta-nos que, apesar, do tal «atestado falso» passado a uma pretendente, professora primaria interina,

Os combates das nossas forças em africa

O que diz o «Riomorense» no seu ultimo numero e que para aqui transcrevemos:

«No dia 18 de dezembro pelas 5 horas da manhã, estavamos para tomar café, mas já não tivemos tempo, pois que os alemães caíram inesperadamente sobre nós, e só tivemos tempo de nos formar, á voz do nosso comandante, em ordem de combate e responder ao fogo que os traiçoeiros dos alemães nos faziam. Como eles, porem, eram em muito maior numero, pois segundo ouvi dizer, passavam de 4.000, nós tivemos de retirar mas ainda nos aguentamos até ás 11 horas e tres quartos inflingindo ao inimigo perdas muito importantes. As nossas tropas portaram-se com muita valentia e se não fossemos tão poucos, tinhamos derrolado por completo os alemães. Só infantaria 14 é que se portou peor, pois que retirou apenas se trocaram os primeiros tiros, ficando apenas um pelotão que se bateu heroicamente, o que de pouco ou nada valeu, pois que os seus soldados morreram quasi todos. Foi quem teve maiores baixas. Da nossa unidade só morreu um sargento e ficaram feridos um official e tres soldados, mas o official e dois soldados ainda vieram conosco, mesmo feridos, ficando lá apenas um soldado que se encontrava muito mal por ter recebido uns poucos de tiros. A retirada foi muito custosa, e andámos quatro dias sustentados su a agua e essa mesmo para a obtermos era preciso dar pancada nos pretos que tambem se tinham revoltado contra nós. Nós tinhamos apenas quatro metralhadoras e só nos vimos obrigados a deixar uma no sitio do combate, salvando as outras tres, as quaes afinal tivemos tambem de deixar no caminho por já não termos gado para as puxar. De 24 cabeças de gado que levamos para Naulila só chegámos ao Lubango com 10, pois umas morreram em combate, outras desaspereceram, e ainda outras morreram á fome e á sede pelo caminho.

Nós tinhamos carros com comer, mas até uma certa altura, recebendo ser perseguidos pelo inimigo, não esperavamos por carros nem por ninguem—todo o tempo era poúco para marcharmos para a frente. Alguns carros abandonavam-se e outros o gentio assaltava-os e lançava-lhes fogo. Os alemães quando nos assaltaram bombardearam o forte e incendiaram tudo quanto lá tinhamos, até praças que estavam no

PARA ONDE VAE O DINHEIRO DO POVO!

A razão porque "eles,, não querem largar o penacho

Uma familia de empregados publicos

LACERDA & IRMÃOS

Joaquim	d'Araujo Lacerda	— Secretario da Camara Municipal	Pago pelo municipio	180\$000
Adelino	d'Araujo Lacerda	— Medico Municipal	" " "	540\$000
Joaquim	d'Araujo Lacerda	— Secretario do recenseamento eleitoral	" " "	60\$000
Adelino	d'Araujo Lacerda	— Sub-delegado de saude	" " "	60\$000
Joaquim	d'Araujo Lacerda	— Secretario do recenseamento militar	" " "	60\$000
Carlos	d'Araujo Lacerda	— Secretario da administração do concelho	" " "	180\$000
Joaquim	d'Araujo Lacerda	— Secretario do recenseamento dos jurados	" " "	30\$000
Camilo	d'Araujo Lacerda	— Amanuense da administração do concelho	" " "	108\$000
Basilio	d'Araujo Lacerda	— Professor oficial primario	" " "	180\$000
Constantino	d'Araujo Lacerda	— Professor oficial primario	" " "	300\$000
Constantino	d'Araujo Lacerda	— Regente da escola	" " "	60\$000
Constantino	d'Araujo Lacerda	— Subsídio da renda de casa	" " "	30\$000
Beatriz	d'Araujo Lacerda	— Professora oficial primaria	" " "	180\$000
Beatriz	d'Araujo Lacerda	— Subsídio da renda de casa	" " "	30\$000
Maria	d'Araujo Lacerda	— Professora oficial interina	" " "	180\$000
Augusto	d'Araujo Lacerda	— Antigo administrador do concelho	" " "	1300\$000
				2.478\$000

O POVO PAGA SÓ A UMA FAMILIA A BONITA QUANTIA DE

corrente se realizou na Conservatoria do Registo Civil do segundo Bairro de Lisboa, o casamento do nosso presado correligionario e amigo sr. Manoel Liborio Junior, natural desta vila e atualmente residente em Lisboa, com a sr.^a D. Ermelinda Marques dos Reis, da mesma cidade.

Foram padrinhos os srs. José Alcobia Junior e D. Maria Alcobia, por parte da noiva, e os srs. Manoel Martins do Carmo e Egidio Pinto d'Almeida, por parte do noivo. Assistiram ao acto as srs.^{as} D. Maria Alcobia, D. Joaquina Alcobia, D. Ilda da Silva, D. Emilia Pinto d'Almeida, D. Cicilia da Silva, e os srs. Rinaldo Ferreira da Silva e Carlos Liborio.

Terminada a cerimonia no registo civil, dirigiram-se os noivos e mais convidados a casa do sr. José Alcobia, cuhnhado da noiva, onde lhes foi servido um magnifico «lanch», dando-se em seguida animadamente até às 20 horas, hora a que começou a ser servido um lauto jantar que terminou pelas 23 horas.

Aos noivos que, pelas suas excellentes qualidades está reservado um futuro risonho, apresentamos as nossas felicitações.

Cruz Vermelha

A benemerita sociedade da Cruz Vermelha dirigiu ao fundador do Instituto de Cegos o sr. Branco Rodrigues, o seguinte officio:

«Temos a honra de acusar a receção do officio que V. se dignou dirigir-nos em data de hoje, acompanhando o generoso e patriótico donativo de artefactos de malha, manufacturados pelas distintas professoras cegas e que foram destinados a seguir com a ambulancia da Cruz Vermelha que acompanha o corpo expedicionario ao sul de Angola.

Incumbe-nos o ex.^{mo} Presidente desta sociedade a honra de apresentar a V. os protestos do mais profundo agradecimento e bem assim ás dignas professoras que tão humanitariamente contribuíram para o bem dos soldados portuguezes.

Digne-se V. aceitar a expressão da nossa consideração a mais segura.

Pela sociedade da Cruz Vermelha.

O secretario geral,
Santos Ferreira

Lisboa, 20-1-915.

Madeira de castanho

Vende 500 paus perfeitamente direitos, e proprios para construções de casas e barracões.

Abilio David dos Reis

hospital lá morreram queimadas, salvando-se apenas algumas que já estavam melhores e que conseguiram fugir metendo-se pelos matos dentro. Durante 14 dias de marcha, as nossas mantas de cama era uma fogueira que fizemos para nos deitarmos ao pé do lume e assim não passarmos de noite tanto frio. Officiaes e soldados ficavam todos juntos, passando eles os mesmos trabalhos e sacrificios que nós passamos. Finalmente, no dia de Anno Bom chegámos sãos e salvos ao Lubango, mas tivemos de entrar de noite por não estarmos em condições de apparecer de dia, pois vinhamos todos rotos, sujos e esfarrapados. No dia de Natal o nosso comer foi milho cozido e um bocado de carne crua sem sal. Agora já sei que o novo reforço de tropas que veio de Portugal se encontra em Mossamedes. Estão a dois dias de marcha desviados de nós. Esperamos pois, por estes dias essas tropas, a fim de ser reorganizada a columna e ver se vamos então atacar os alemães, para vingar a cobarde traição que eles nos fizeram».

Instituto Branco Rodrigues

Um cego de nascença que adquire vista

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, aceitando o oferecimento que o sr. Branco Rodrigues lhe fez para admitir na sua instituição duas creanças cegas, filhas de empregados da Companhia, aproveitou esse oferecimento para o menor de 8 anos José Maria Cavalheiro, filho do assentador da via ferrea Antonio Cavalheiro e de Emilia Barroca, guarda da linha, em Marinha das Ondas, concelho da Figueira da Foz.

Esta criança, antes de dar entrada no Instituto de Cegos, foi examinada pelo sr. dr. Gama Pinto, como são todos os candidatos a alunos desta instituição.

Pelo facto de sofrer de catarata congenita, ficou internada durante dois mezes, no Instituto de Oftalmologia, onde foi operada com tanto exito, que conseguiu obter vista.

Depois de sair do Instituto Oftalmologia, foi apresentada

pelo fundador do Instituto dos Cegos, ao sr. Melo e Sousa, presidente do concelho da Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro, que felicitou muito o sr. Branco Rodrigues, pelo brilhante resultado obtido.

Como a criança é de fraca compleição vai agora a sede do Instituto dos Cegos, no Estoril, que é um verdadeiro sanatorio, afim de adquirir forças, e ao mesmo tempo receber instrução ministrada naquele estabelecimento.

Será o primeiro discipulo com vista que as professoras cegas vão ensinar e que apresentam a exame de instrução primaria,

Casa de sobrado com pateo

Na Fonte da Guiza.
Vende
José Joaquim dos Santos

«Nevroses do Sul,,

É o titulo de um interessante livrinho de versos, do nosso correligionario sr. Santos Luz, intelligente secretario arquivista do Directorio do Partido Republicano Portuguez, e de que ele teve a amabilidade de nos oferecer um exemplar.

«Nevroses do Sul,, é um volume de setenta paginas, em que o seu auctor nos revela a sua bela alma a par de uma fina intuição poetica.

A Santos Luz, os nossos agradecimentos pela sua gentileza.

Para se avaliar o valor do seu belo livro, aqui transcrevemos um dos seus sonetos:

Dentro da vida

Tirei do peito a rubra flor mais bela
Que pode ter creado o mundo inteiro.
Arranquei-a; tirei-lhe a graça, o cheiro,
Lancei-a nos monturos da viela.

No varandim da minha ideal janela,
Que era o teu melindroso cativoiro,
Jamais presentirás o olor fagueiro
D'essa flor rubra, mistica, singela.

Sê olho em redor, desvaira-me o presente
No Futuro só leio Destruição,
E o Passado... fugiu como um demente

Que importa que me julguem fraco e vão!...
Para encarar o mundo heroicamente
E' preciso esmagar o coração.

Agenda semanal

Estiveram em Figueiró durante a semana e deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos srs. José Henriques Fernandes, do Garregal Gimmeiro; Manoel Antunes Morgado e filho, dos Moleiros; Antonio Luiz Julião, dos Bispos; Manoel da Silva Junior, Cipriano Simões Prior, e Manoel Simões Ladeira, do Fontão Fundeiro; Antonio da S. Neto, Manoel Fernandes das Neves e Antonio Vitorino, da Bairrada; João Alves Pereira e irmão, de Aldeia Fundeira; Alfredo Jorge, da Lomba da Casa; Manoel Henriques Junior e sobrinhos, e José da S. Herdade, de Aldeia d'Ana d'Aviz.

AVISO

Adalberto Soares do Amaral Pereira, Conservador privativo do registo predial da comarca de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que a conservatoria a seu cargo, a contar de 1 de março, está aberta em todos os dias uteis, das 10 horas ás 15.

Figueiró dos Vinhos, 29 de janeiro de 1915.

O Conservador,
Adalberto Soares do A. Pereira

Estudantes

Afim de passarem as ferias do carnaval com suas familias, encontram-se nesta vila os srs. Antonio da Costa Agria e Artur Nunes Agria, da Universidade de Coimbra, e José Quaresma de Oliveira, do liceu da mesma cidade,

Manteiga de Macieira de Cambra, em latas pequenas e de 1.^a qualidade, vende-se a 840 o kilo no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

Casamentos

No dia 11 do corrente realizou-se em Vila Eacaia o casamento do sr. Antonio d'Oliveira David, official de diligencias do juizo de direito desta comarca, com a sr.^a Mabilia Nunes de Carvalho, filha do nosso amigo sr. Manoel Dias de Carvalho e da sr.^a Conceição Nunes de Carvalho, das Varzeas

Foram padrinhos por parte da noiva os srs. Joaquim Nunes de Carvalho, importante comerciante na praça de Lisboa, e por parte do noivo o sr. dr. Francisco Henriques David, medico em Pedrogam Grande, que se fez representar por procuração pelo sr. Julio Henriques Farinha da Conceição, d'aquella vila.

Apoz a cerimonia civil e religiosa dirigiram-se os noivos e numerosos convidados para casa dos paes da noiva onde lhes foi servido um lauto jantar.

Alem d'outras pessoas assistiram ao banquete os seguintes srs.: dr. Augusto Henriques David, dr. José Delgado da Silva Ribeiro e ex.^{ma} esposa, Carlos da Silva Graça e ex.^{mas} irmãs, José Pires C. David, Joaquim Nunes de Carvalho, dr. Eduardo Caetano Nunes, Manoel Dias Coelho, Januario Dias Coelho e esposa, Manoel Caetano d'Oliveira, Antonio Coelho Henriques David, Damião d'Oliveira David, João Dias Coelho, Manoel Antonio Lopes; João Coelho Henriques David e Eduardo Dias de Carvalho esposa e filha.

Aos noivos que são erodores de muita estima, está reservado um futuro cheio das maiores prosperidades, pelo que os felicitamos.

Tambem no dia 10 do

CORRESPONDENCIAS

Vilas de Pedro, 17.— Devido ao pessimo tempo que fez durante os dois primeiros dias do carnaval, esteve aqui tudo, em socego e muito sensaborão, mas como hoje tivesse levantado o tempo, os amigos de se divertir aproveitaram-no e de Aldeia Fundeira vieram aqui muitos individuos mascarados que dançaram nas diversas casas deste lugar. Entre muitos de quem nos não recorda o nome lembra-nos ter visto os nossos amigos Cesar Francisco, Alfredo e José Silva Martins, Manoel e José Henriques Mendes que tiveram a amabilidade de nos vir cumprimentar pelo que lhe ficamos muito gratos.

Em paga desta visita foi a Aldeia Fundeira um grande grupo de pessoas de Vilas de Pedro, indo tambem uma vistoria cavalgada.

Porem de todos os mascarados o que mais nos encantou foi a filhinha do nosso amigo Joaquim Abreu que ia numa pequena charrete puxada por dois lindos chibos.

Nas noites de domingo e terça feira houve bailaricos que estiveram muito animados.

No passado sabado ficou organizada a Comissão dos Amigos da Escola, que tem por principal missão auxiliar o professor da Escola. Foram escolhidos para fazer parte dela os cidadãos e nossos amigos, Joaquim Simões d'Abreu, Manoel Calçada e Manoel Simões como efectivos e José Calçada como substituto.

Atendendo ao muito zelo que estes cidadãos teem pela causa da instrução é de crer que ela deve prestar otimos serviços.

C.

José Pedro dos Santos

Veio passar o carnaval com seus paes, tendo retirado ontem para Lisboa, o sr. Pedro dos Santos.

Casa de sobrado e pateo

Vende-se na rua Antonio José d'Almeida.

Nesta redacção se diz.

Videiras americanas e arvores de fruto

A boa e cuidada selecção das plantas é pratica indispensavel para assegurar copiosas e remuneradoras produções. Só as videiras devidamente seleccionadas podem produzir fartas colheitas de vinho de excelente qualidade, como só as arvores tambem rigorosamente seleccionadas são capazes de criar abundantes, bem conformados e saborosos frntos.

A casa **O. Herold & C.^a**, porque exige, aos seus viveiristas, o maximo rigor na selecção das plantas, está em excepçoes condições para fornecer:— *Videiras americanas* de todas as variedades, tanto *Bacêlos* (simples varas) como *Barbados* (plantas já enraizadas), *Enxertos de primeira escolha* e *Enxertos de castas escolhidas para mesa*, bem como *Arvores de fruto de toda a especie*.

Tanto as videiras americanas, como as arvores de fruto, são esmerada e rigorosamente seleccionadas, apresentando optimas condições de desenvolvimento vegetativo e estando, por isso, aptas para definitiva plantação.

Dirigir pedidos, de informações e remessas, a

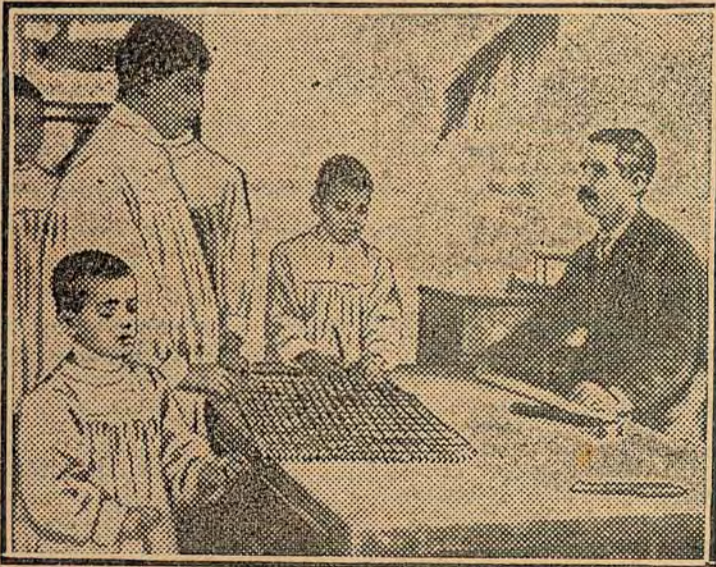
O. Herold & C.^a

Rua da Prata, 14 — Lisboa

Instituto de cegos

BRANCO RODRIGUES

(Com estatutos aprovados por alvará de 27 de Julho de 1908)



Declaro inscrever-me como protector do Instituto de Cegos Branco Rodrigues contribuindo para esta instituição com a quantia anual de

O Protector,

Nome

Morada

(Vide-verso)

FRIEIRAS

Curam-se rapidamente com o especifico que vende a

FARMACIA DA MISERICORDIA

Figueiró dos Vinhos

EMPREZA

Passa-se uma de largo futuro, em boas condições. Dá bens lucros.

N'esta redacção se diz.

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.^a de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa S^r. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a.

LAGAR DE AZEITE

Vende-se um, sito no Cabril, freguesia de Aguda.

Trata-se com Abilio José Alves, do Casal, Maças de D. Maria, ou nesta vila com o proprietario da Farmacia da Misericordia.

Ao Barateiro do Povo

Acaba de chegar um enorme sortido de malas para viagem com lindos desenhos.



Chancas de verniz e beserro, e uma linda coleção de tapetes. Ninguem o compre sem primeiro visitar este estabelecimento, proprietario José M. F. David

Manoel da Silva Telhada
Photographo amator
FIGUEIRO DOS VINHOS

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade

d'esta casa que não receia competencias.

ADUBOS QUIMICOS

Para todas as culturas, da Companhia União Fabril, as melhores para as sementeiras de trigos centeios e ortaligas e

Pimentos Alemtejanos e massa dos mesmos

De fina qualidade e proprios para temperos de carnes, encontram-se á venda no estabelecimento de Carlos Liborio.

Minerva

Movida á mão e propria para trabalhos commerciaes, vende-se uma em muito boas condições. O padrão é de 35=25.

Dirigir á administração deste jornal.

J. Paiva & A. Fraga Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nosos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos briliantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — I. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Motociclete

Vende em bom uso sistema «Wanderere».

Antonio Vitorino

Bairrada

ALFAIATARIA



Em frente do Tribunal

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O melhor atelier da provincia

Corte pelo sistema inglez

Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e creança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.

Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras.

Gerente e contra-mestre um dos mais abeis artistas de corte.

Todos devem experimentar esta alfaiataria modelo, que se prontifica a ficar com a obra quando não agradar ao freguez.

Grande secção de casimiras nacionaes e estrangeiras compradas directamente nas melhores fabricas.

Prevenimos as nossas Ex.^{mas} clientes de que tem toda a vantagem em comprar as nossas fazendas por motivo do *feito* que será sempre mais barato e as unicas a serem servidas em occasões de maior movimento.

Ferreira & C.^a

BREAK QUASI NOVO E ARREIOS

Em bom uso, vende

Acacio Manso

CABAÇOS

Lenha de Pinho

Vende Domingos dos Santos Moraes CARAPINHAL

VENDA D'UMA BOA CASA

Vende-se uma casa com bom quintal situada na frente do «Clb Figueiroense» nesta villa. Quem pretender, dirija-se a Francisco da Conceição e Sousa Figueiró dos Vinhos

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES: CASAS BANCARIAS

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

GBANOE LIQUIOÇÃO NO BARATEIRA DA PAVA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

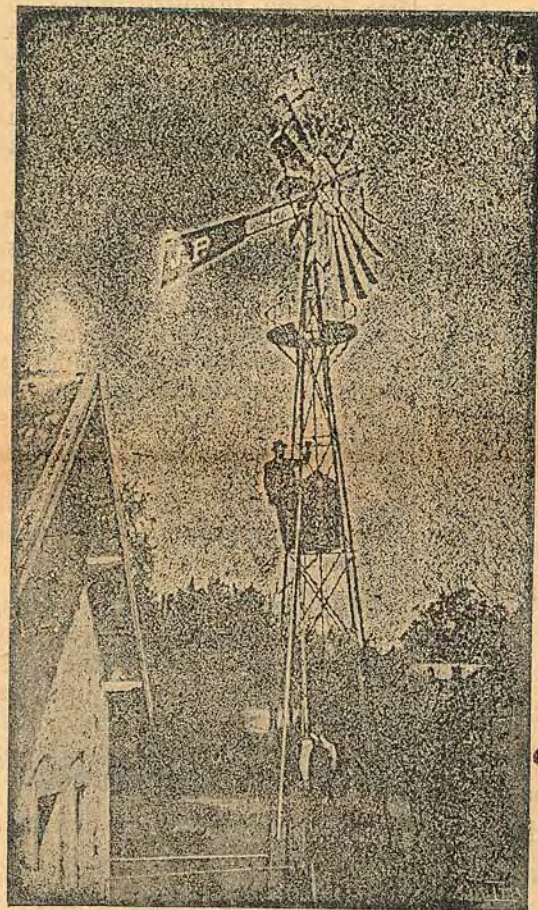
Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNNDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR Mais solido, mais perfeito em p is barato



Este novo systema de extrair agua dos pozos

garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação

LUZ A GAZOLINA SISTEMA HIZARD
Qualquer instalação, encarrega-se de a fazer nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam e Gertá—Alfredo Gomes da Silva—AREGA.

RELOJOARI E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relojos historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes reljios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os reljios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, (20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por 5 anos.

Campra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaça—Nesta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pededidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordero

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

Colar uma
estampilha
de 5 reis

Ex.^{mo} Sr. Director

DO INSTITUTO

BRANCO RODRIGUES

ESTORIL